

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Autora: Raniele Cardoso

Coautoras: Nivandia Maria, Mayara Lourdes e Edlane Rodrigues

Orientadora: Andreia Escarião

Universidade Federal da Paraíba

e-mail: oliveira-raniele@bol.com.br

No Brasil, a integração escolar de surdos tem sido defendida pelo poder oficial que, com um discurso que apela às emoções, tem tentado disseminar a idéia de que um ato de discriminação colocar os surdos, bem como qualquer outro tipo de “deficiente”, tristemente isolado em escolas especiais, com isso defendemos a inclusão dos surdos em salas normais e abordamos uma maneira de facilitar o desenvolvimento dos mesmos, que seria através do brincar.

Para Vigotski, a capacidade de imaginar não depende da memória, não está presa às percepções do passado, ou impressões acumuladas anteriormente. A imaginação é, prioritariamente, a capacidade do homem de criar, mesmo se baseando na experiência passada, elementos novos.

Sabemos que o homem tem a necessidade de adaptar-se ao ambiente que o rodeia, e com isso surge o desenvolvimento da imaginação. O lúdico pode ser interpretado como modo de expressão da criança sobre o mundo, através de pesquisas e observações constatou que a criança, principalmente aquelas que possuem alguma dificuldade de aprendizagem, se desenvolve mais fácil através da ludicidade, quando se dá a mesma a oportunidade de criar e expressar seus conhecimentos de forma agradável e divertida para ela.

As pesquisas já realizadas mostram que o brincar e a surdez revelam uma constitutiva relação entre a linguagem e a atividade lúdica, tendo excelentes resultados em indivíduos que apresentam desenvolvimento linguístico peculiar, como é o caso dos surdos. Ao estudar o brincar das crianças surdas em fase inicial de aquisição da língua de sinais, pode-se constatar que a forma de expressão linguística das mesmas pode afetar nas brincadeiras de faz de conta, ela utilizam-se de gestos e usam bastante o corpo para a comunicação e isso pode acabar atrapalhando.

Sabemos o quanto é difícil estudar a aprendizagem humana e quando essa vêm acompanhada de alguma dificuldade torna-se ainda mais complicado, porém é muito gratificante poder dar o estímulo adequado ao desenvolvimento do sujeito. Uma criança surda em sala de aula necessita de uma adaptação curricular adequada e muito bem elaborada para facilitar seu entendimento, não adianta coloca-la em sala com o pensamento de que estará existindo a inclusão se adaptações não forem feitas para que a mesma consiga esta acompanhando e aprendendo junto com o resto da turma.

O lúdico/brincar é uma grande ferramenta para tornar a aprendizagem inclusiva de fato, para crianças portadoras de qualquer que seja a deficiência, quando as crianças brincam elas deixam que sua criatividade aflore, elas entendem-se entre si e sentem interesse no que elas estão fazendo. Os professores que se utilizam da brincadeira para aplicar seus conteúdos em crianças e até mesmo em jovens e adolescentes obtêm um êxito para toda a vida.

A maioria das pessoas desconhece a importância que a brincadeira tem no desenvolvimento, chegam a achar que é perda de tempo, mais nossas pesquisas e estudos mostram uma importância enorme e a qualidade que pode trazer para vida do indivíduo que estará aprendendo de forma agradável e construtiva.

Palavras- chave: Imaginar; Surdos; Brincar; Lúdico